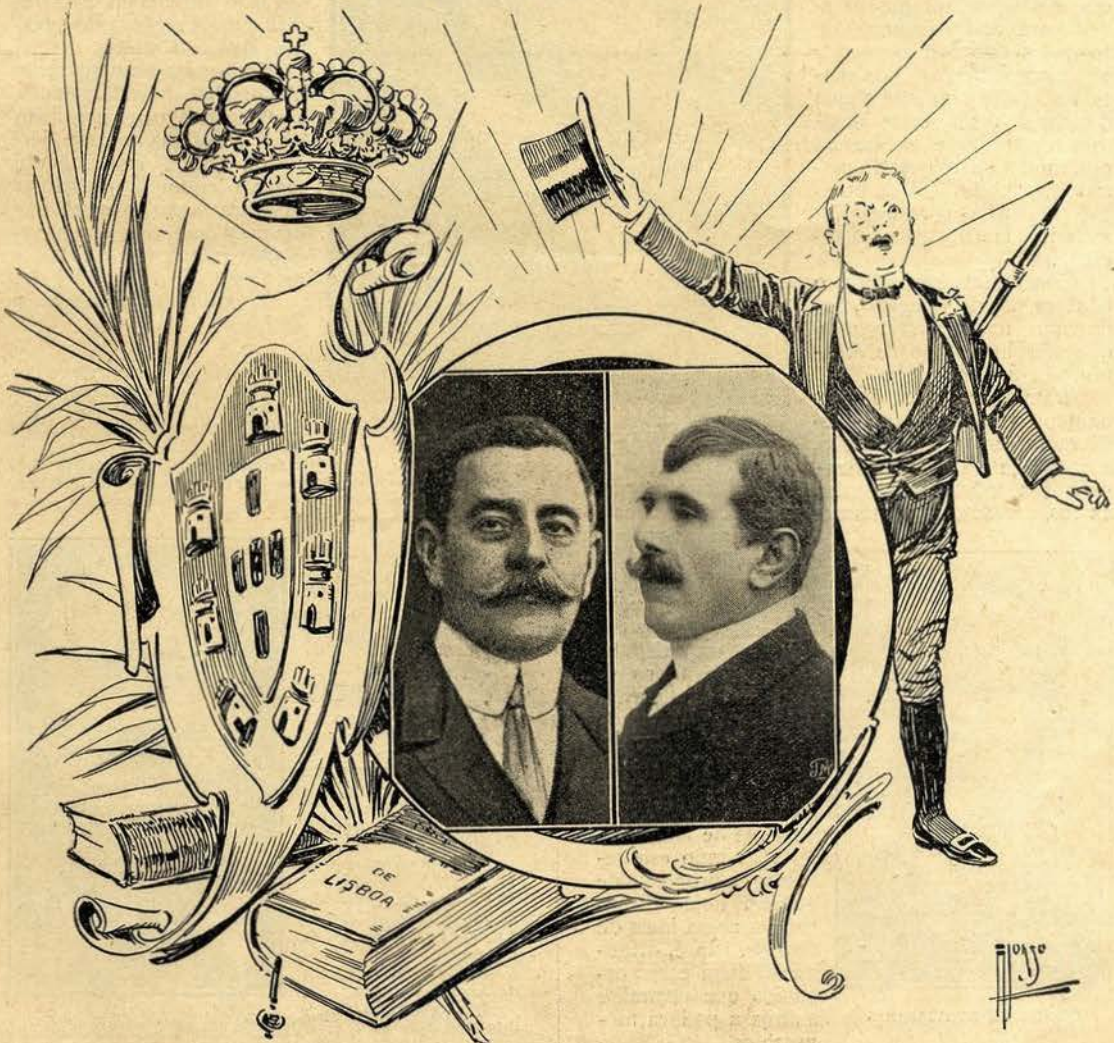




Lisboa, 23 de Abril de 1915

PRESIDENTES HONORARIOS
DO
CENTRO MONARCHICO DE LISBOA



Os Senhores Duque de Palmella e Conde de Sabugosa

Centro Monarchico de Lisboa

Quem se der ao trabalho de folhear a collecção d'este jornal, ha-de encontrar em diversos artigos nossos a apologia da organização monarchica, porque desde o principio de 1913, epocha em que sahio o primeiro numero d'*O Thalassa*, que vinhamos mostrando a necessidade de reunir n'um corpo dirigente a função orientadora da nossa politica, afim de serem aproveitadas com utilidade pratica todas as dedicações que tão abundantemente existem no campo monarchico.

Sobre este assumpto alguns passos chegámos a dar, alvitrando ha dois annos o que então melhor nos pareceu para aproveitamento de todos os esforços, consoante as circumstancias do momento, e que consistia n'uma directoria mixta onde ficassem representadas as diversas correntes monarchicas do passado e que desde 5 de outubro de 1910 egualmente teem soffrido e luctado pela restauração.

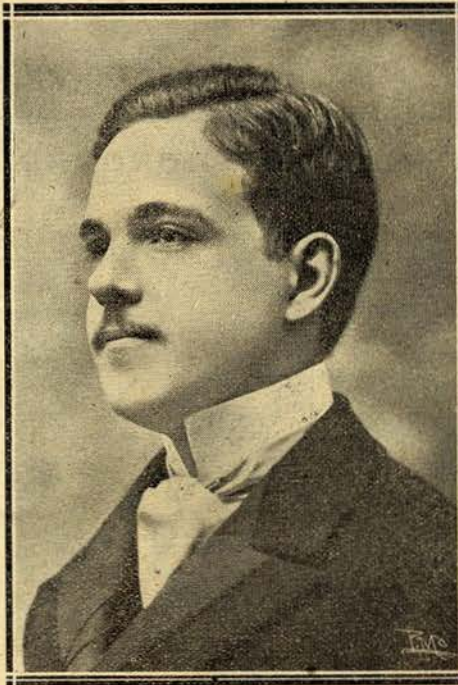
Concretisavamos assim o pensamento de Couceiro, traduzindo na forma *legal* o que elle havia sido na organização *revolucionaria*.

Eramos então, cá dentro, bem poucos os que não hesitavamos em arriscar o pão, a liberdade e a vida, mantendo-nos a todos os instantes nos reductos monarchicos, ameaçados constantemente pelas bombas e cavallos marinhos dos republicanos.



CONDE DE BERTANDOS

Poucos, portanto, serão aquelles que tenham



SUA MAGESTADE EL-REI

Quantos seríamos? Não vale a pena contar. Temos os sufficientes para defender, através de todos os perigos e de todas as ciladas a honra da Causa; e em numero bastante limitado para que possamos ser esquecidos, sem inconveniente de maior.

Vem todo este recordar, a proposito de vemos hoje effectivada a nossa ideia de sempre, isto é, a fundação d'um corpo organico que centralise e dirija a politica monarchica.

tanto direito a sentir tão sincera e intima satisfação, pela c'eração do *Centro Monarchico de Lisboa*, como nós, porque, quando pela primeira vez, ha tres annos, tratámos aqui do assumpto, raros foram os que por elle se interessaram... tão perto viam já a restauração!

Tinhamos pois razão? Antes assim.

Que todos os esforços se unam agora para uma politica cordata, de união geral no campo monarchico, são os nossos votos. E com elles as saudações mais affectuosas aos corpos dirigentes do *Centro Monarchico de Lisboa*, que na imponentissima reunião de sabbado receberam a merecida consagração pelo prestigio dos seus nomes.

Confiamos absolutamente n'essas altas individualidades, a muitas dos quaes nos ligam laços de estreita amizade, certos de que S.^o Ex.^{as} saberão sempre conduzir e orientar a politica monarchica pela forma mais conforme com os sagrados interesses da Patria e da Causa.

Viva o *Centro Monarchico de Lisboa!*

Abstemo-nos de descrever o que foi a brillantissima inauguração do *Centro Monarchico de Lisboa*, por todos os nossos collegas diários o terem feito já com o maior desenvolvimento, limitando-nos, por isso, a registar com o mais intenso jubilo as provas de entusiasmo, dedicacão e disciplina, manifestadas no ultimo sabbado, pelos nossos correligionarios, no novo Centro.

Foram approvados por aclamação e no meio de vibrantes applausos os corpos gerentes, que ficaram compostos pela seguinte forma:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidentes honorarios — Duque de Palmella e Conde de Sabugosa.

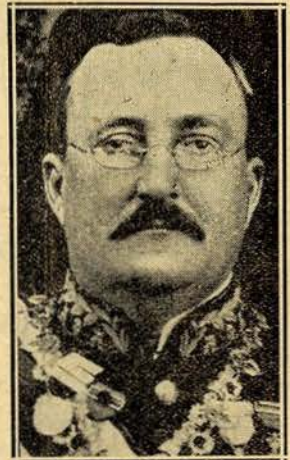
Presidente effectivo — Conde de Bertandos.

Vice-presidentes — D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena, dr. D. Thomaz de Mello Breyner (Mafra), Antonio Luiz Remedios da Fonseca.

1.^o secretario — Conde de Arrochella.

2.^o secretario — Conde de Seisal.

Vice-secretarios — Domingos Pinto Barreiros e dr. Antonio Penha e Costa.



CONS.^o AYRES D'ORNELLAS

DIRECÇÃO POLITICA

Presidente—Conselheiro Ayres d'Ornellas e Vasconcellos
Vogaes—Conselheiro Antonio Cabral Paes do Amaral, Con-
selheiro Conde de Castro e Solla, Conselho José d'Azevedo
Castello Branco, Conselho D. Luiz Filippe de Castro, Dr.
Antonio Horta Osorio, Dr. João Albino de Sousa Rodrigues,
Dr. João Henrique Ulrich.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Conselho d'administração

Presidente—Conde de Verride.
Vice-presidentes—Dr. Mario Pinheiro Chagas e Visconde
de Coruche.

Thesoureiro—Conde de Monte Real.

1.º secretario—Marquez de Bellas.

2.º secretario—Fernando Correia.

Vogaes—D. Luiz de Lencastre (Alcaçovas), Joaquim Fran-
Nobre Sobrinho e Jorge de Mendonça.

Supplentes—Conde de Mangualde (Fernando), Dr. Alber-
tino da Veiga Preto Pacheco, Antonio de Menezes e Vascon-
cellos, Francisco da Costa Gonçalves e Carlos Quintella (Far-
robo).

Conselho fiscal

Presidente—Visconde do Marco.

Vice-presidentes—Marquez de Ficalho e Joaquim Xavier de
Oriol Pena.

1.º secretario—Eduardo Perestrello de Vasconcellos.

2.º secretario—Arthur Sobral Figueira.

Vogaes—Dr. Antonio Bourbon e Simão Trigueiros de Martel.
Supplentes—Alvaro Ferreira Roquette, dr. Francisco Paes
de Sande e Castro, Antonio Bastos, Antonio Lapa e André
Supardo.



Aos presos politicos e exilados

«O Thalassa» abraça com a maior amizade e admi-
ração todos os presos politicos e exilados monar-
chicos amnistiados pelo decreto de 20 do corrente
e apresenta, tambem, ao governo, os seus cumpri-
mentos pelo justiceiro acto que praticou.

No proximo numero d'O Thalassa dedicaremos
a este assumpto a attenção que merece.



É preciso saber-se

Requeremos uma syndicancia, mas rigorosa, mas a valer,
revolvendo a canasta da roupa suja, afim de verificar, com
os pontos sobre os *ii*, se o Inquisidor espiohonto se bacharelou
á custa de quaesquer adeantamentos, já que a bacharelize lhe
não chega para comprehender que os adeantamentos sobre que
tagarella, excluindo a característica do crime, desde que se en-
contravam escripturados, mais não representam que uma conta
corrente *com quem, recebendo do Estado, a que tambem
adeantára, era solvel pela propria dotação*, não podendo
estar previsto que uma politica de escoria, politica de bandi-
dos, o assassinasse á traição, a uma esquina, pelos processos
dos rufias seus correligionarios educados politica e socialmente
em Alfama e na Mouraria.

O que não acontecia com outra variedade de adeanta-
mentos.



Pujante orador!

E' como o sr. Almeida classifica o seu correligionario Mar-
tins (Julio).

Não está certo.

Devia chamar-lhe *Callabaça Martins*, porque elle nunca
passou, em discursame, da sorte de gaiola.

Depois de tres periodos cheios de—*mas, sr. presidente!*—
fica prompto.

Fermento d'uvas Formosinho

Diabetis—Eczema—doenças da pelle.—Pharmacia Formosinho
—Praça dos Restauradores, 18—Lisboa.

Cura: Fu-
runculos—

PATHE Thalassa

· TUDO · VÊ ·
· TUDO · SABE ·
· TUDO · INFORMA ·

O delegado do *Gremio da mocidade republicana* ao pri-
meiro congresso da zarzuela, o estudante Marcial Ermitão, é
afilhado do dr. Afonso de Ligorio e, apesar do seu appellido
reaccionario, faz parte da *formiga* de Coimbra, como se da
lista publicada pela *Patria Nova*.



O *Diário de Noticias* só na ultima columna da 3.ª pagina
teve espaço disponivel para se occupar, succintamente, da inau-
guração do Centro Monarchico de Lisboa. Dos congressos do
Polytheama occupou-se com pormenorizadas descripções na
1.ª pagina, com titulos á largura de duas columnas.

Está no seu papel de *incolor!*...



Orelhas sempre saiu á espora. Sahi, não é bem a expres-
são da verdade. Firmou as mãos no chão... e záz!...



O sr. Jacintho Nunes tambem botou artigo contra a disso-
lução das camaras rebeldes, coitadinhas.

O velho e austero republicano, depois de se achar servido
pelo dictador Castro com a nomeação do editor de uma das
suas lamparinas sertanejas para o cargo de governador civil,
atirou-lhe com os pratos á cara.



A firma Silva & C.ª, Irmãos, do Porto, lançou no mercado
uma nova marca de vinho do Douro, dedicada ao estadista
Antonio José, cujo retrato illustra os rotulos das garrafas.

... Ainda haverá quem se admire das heresias que em cata-
dupas brotam da bocca eloquente do prestigioso apostolo-
chefe?...



O *Chico das Pegas* já offereceu um jantar ao sr. Guilher-
me Moreira.

E' preciso não perder de vista aquella pasta da justiça, e...
com papas e bolos...



O antigo theatro D. Amelia, em reconstrucção, não voltará
a ter o seu ultimo nome, por deferencia do empresario para
com o Proprietario do terreno.

O visconde, á ultima hora, arma em gentil.



Parece que o sr. Antonio José d'Almeida se faz forte no
sr. Alves dos Santos, como sendo o melhor meio de evolutiva-
mente adquirir as sympathias dos catholicos em geral e do
clero em particular.

Porque o sr. Almeida é homem de ver ao longe.



O' Doutor Guimarães Pedrosa, desculpe-nos, mas V. Ex.ª
não deve ficar sob a presidencia do Bacharel Menezes espio-
lhador!

Não faz sentido.

V. Ex.ª foi seu mestre, cremos, e até em materia de com-
petencia pôde concluir que elle *não sabe nem é capaz de
saber*.



Os grandes homens...

O dr. Aragão, juiz de direito em Alemquer, notavel juris-
consulto, visitou o sr. Ricardo Covões, notavel publicista.
Os bons espiritos costumam encontrar-se.

Usem a agua de Mouchão da Povoá

Aconselhada por todos os medicos como o melhor remedio para
a cura de doenças da pelle, estomago e doenças das senhoras.

NO THALASSA

NO CHARCO...



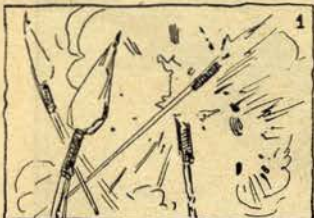
Em caso de perigo para a republica, di-lo bem alto, unir-se-ha com Affonso Costa ou com quem quer que appareça, para a salvar!
 E fa-lo-ha com os democraticos porque, apesar de tudo, elles são republicanos.
 Chamem-lhe embora politico desvairado, elle pensa que, mesmo nas mãos da demagogia, a republica é preferivel á Monarchia.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

ARFFONSEU

(Imitação da "ode triunfal", do "Orpheu,")

Schiiii-traz-traz-traz! Pim! Pim! Eh! foguetório.



Toca o hymno. Ratachim-tachim-chim-pum!



Sinto uma costella a dançar a *Maria da Fonte*
E um dedo do pé direito assobiar a *Portugueza*.



Olhem! Olhem! E' o Affonso Costa. Que sinto?
E' a minha barriga a dar vivas ao Bernardino.
Ah! Oh! Vivam os Armazens Grandella e o escriptorio da rua
dos Sapateiros.
Estão todos a olhar para o a-r-r-r-r-r-r-r.
Lá vae elle, lá vae elle! E' o Antonio José no balão.

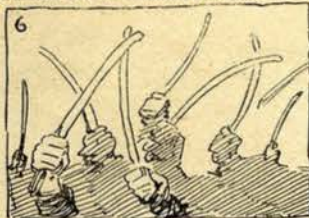


Vae a deitar asneiras como lastro! Oh! Oh! Oh!
Então o Brito lavou a cara? Não! Não! Não!
Focinho de gato, carapaus fritos! Eh-la-hô burriê cosido,
Eh-la-hô quinta da Mitra! Eh-la-hô binubas!
Eh-la-hô prescripções de S. Thomé! Eh-la-hô Leandro!
Quantos contos?... Hup lá, hup lá, seu Estevão!



Eh-la-hô Panasqueira! Eh-la-hô Rodam!

Eia e hurrah pelo *Conto do Vigario*. Tudo boa gente!
Até dá vontade de fugir, mas para dentro de nós,
Abrindo um postigo na palma da mão para espreitar.
Eia! Choças dos Primos Carbonarios! Eia Formiga! Branca!
Traz! Traz! Traz! São os cavallos marinhos!



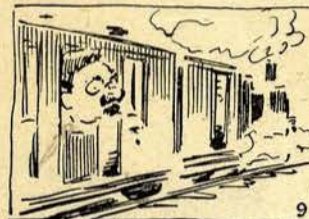
Pim! Pim! Pim! São tiros dos defensores.
Eia! Eia! Lá vae... Pum! Foi uma bomba!



Não fez mal. Morreram só vinte pessoas!
Então o João Chagas adiou a dança? Tô carocho! Tô carocho!
Eu não sei para que nos havemos de ralar com tudo isto.
Ai! Esperem... não posso escrever: fugiu-me o braço.
O' braço! O' braço! Onde foste? Lá vem'elle.
Tinha ido de chapéu alto cumprimentar o Cordeal.



Icem-me até ao aeroplano evolucionista, que quero rir.
Bravo, seu Mathias! Isso, isso... Duches... Duches...
U'-ú-ú-ú-ú... Pouca-terra! Pouca-terra! Pouca-terra!
Iú-ú! Eia! Eh-lá-hô-ô-ô. E' o comboio



Onde vem o Affonso Costa. Vivó! Vivó! Vivó-ô-ô!
Campolide, por causa das mósas e só com o Germano...
Eh! Formiga! Vae haver função? Lá vae um! Lá vae um!
E' o Antonio José trepado nas trazeiras do carro do patrão
Affonso...



Estou agoniado. Porque será que estas coisas ainda dão volta
ao estomago?

Olhem um burro a zurrar. Afastem-se... lá sahíu agora o *Mundo*.
 Hup lá! Hup lá! Porque andarão elles á solta? Misterio.
 E juízo? Dêem cá um oculo... Nada! Nem ao longe...
 Olha o sr. general a fingir que anda mas não anda...
 Sim, meninos, vamos bem assim, vamos... Capilé fresco!
 Hé-hi! Hé-hó! S-s-s-s-s-s-s-s-s-s-s-s...
 Raio! Rais... rais... raios... os partam!



Olhem quem elle é!

O cidadão José Valentim, o apresentante da moção do tamanho do *Mocho* do almirante Nónes, votada no congresso das juntas de parochia contra a *dictadura*, é um antigo cabo de infantaria 2, julgado e condemnado em conselho de guerra por um crime commum, pelo que teve baixa de posto.

Fez-se depois boticario e foi assentar arraiaes no Poço dos Negro.

A *luminosa* deu-lhe importancia lá no bairro e fê-lo director do Asylo de Santa Catharina. As proezas sadicas de que foi protagonista, portas a dentro d'aquella casa de caridade ou de solidariedade, como *elles dizem*—foram divulgadas, a seu tempo, pela imprensa.

... *Ou la moralité, fut elle se nicher!*...



KODACKS

VIII

R. 2

Em Celorico de Basto
 Andava, peiado, ao pasto.

Vai, por transfiguração,
 Fez-se um homem d'um furão.

Com pèra e com as lunetas
 Abacharelou-se em tretas.

Rastejou por muita gente
 Como quem afia o dente

Para mais tarde morder,
 E veío isto a acontecer!

Cousas da biologia,
 Que estas cousas caprichia

Mas agora é hoteleiro
 Onde será prisioneiro.

Virissimo.



UM PEDIDO

Não só porque a indole d'«O Thalassa» o não permite, mas ainda porque nos custa sempre importunar seja quem fór, é esta a primeira vez que ousamos dirigir-nos aos nossos leitores para lhes pedirmos uma esmola, em beneficio d'um desprotegido da sorte.

Trata-se de um nosso correligionario que se encontra desempregado ha muitos mezes, e cuja miseria é tamanha, que nem tem casa sequer para morar.

Se os nossos leitores puderem auxilia-lo com qualquer esmola, farão assim uma boa obra de caridade.

J. M.....	Transporte	850
G. V.....		500
Um grupo de benefiteiros.....		200
		18100

A transportar Rs.... 28650

Pergunta indiscreta...

O conselheiro Bernardino sempre conseguiu despejar o sacco para confirmar o que todos nós sabiamos e *elles* negavam.

Foi na *Academia dos caixeiros da nossa praça*, em recita particular só para *homens... de bem*, que elle foi gabar-se de que os instantes offerecimentos do ministerio a que presidiu é que levaram a Inglaterra a aceitar toda a nossa intervenção militar na guerra europeia.

A' sahida pergunta-lhe um correligionario:

—O' conselheiro, quantos filhos tem?

—Dezasete, responde Sua Dengosidade sorridente.

—E quantos são soldados?

A esta nova pergunta já o conselheiro não poude responder. Um indiscreto interrompeu:

—O sr. Bernardino nunca soube mandar vir soldados de França... Só tem sabido encomendar figurinhas de *biscuit* como elle...



Espectaculos

Colyseu dos Recreios

A bella companhia de circo que funciona actualmente n'esta casa de espectaculos, é diariamente enriquecida com novos numeros de completa novidade.

A digna empreza do Colyseu dos Recreios, afim de que todos possam gosar a mais rica companhia que nos tem visitado, resolveu dar em certos dias da semana, espectaculos a preços populares, sendo os programmas os mesmos e até melhorados ás vezes.

A'manhã, estreia-se o phenomental artista Robledillo, o homem que destruiu as leis do equilibrio.

Nacional

Dispensam recommendação os espectaculos d'este theatro. Com um conjunto de artistas tão perfeito como o que constitue a actual companhia e com um repertorio em que figuram as primeiras e mais notaveis produções da actualidade theatral, as representações são sempre o que não podiam deixar de ser: noites cheias de arte e successos sobre successos.

Actualmente está em ensaios a peça de Augusto de Lacerda *O Marido Ideal*, que va ser posta em scena com extraordinario luxo.

No dia 26, realisa-se a festa dos illustres artistas Albertina de Oliveira e Henrique d'Albuquerque, com a celebre peça *Rei dos gatunos*, e no dia 29, a talentosa actriz Palmyra Torres, realisa tambem a sua festa annual, com a primeira e unica representação do drama *Amor de Perdição*, em que a festejada tem um papel de destaque.

Avenida

Bellas noites se passam n'este theatro onde se representa actualmente a celebre revista de Acoacio de Paiva e Ernesto Rodrigues *A B C*, um dos maiores successos theatraes dos ultimos tempos.

O desempenho é magnifico, sendo em todas as sessões applaudidissimos os principaes artistas.

Gymnasio

Com o brilhante successo que obteve a encantadora e engraçada comedia burlesca *Circo de inverno*, actualmente em scena n'este theatro, é facil de calcular a grande enchente que todas as noites alli accorre. Contam-se pelo numero de representações, e só isso diz tudo.

A engraçada peça continua ainda por largo tempo no cartaz.

Apollo

A *Rosa Tyanna* continua obtendo exito no theatro Apollo, fazendo o publico repetir com applausos muitos dos seus numeros. Entre os mais predilectos dos espectadores, merecem referencia *O Disco de Segredo*, o quadro da *charge* ao registo civil, em que apparecem o *Pimentista* e o *Democratico*, a *reunido do Congresso*, *O Tango Brasileiro*, etc.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melho: frequentados

Chiado Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.

Salão Olympia—Rua dos Condes.

Salão Trindade—Rua da Trindade.

Salão Central—Praça dos Restauradores.

O ARISTOCRATA...

O sr. Antonio José d'Almeida é o typo de verdadeiro aristocrata portuguez.

(Do discurso do ex-padre Alves dos Santos no Congresso evolucionista).



D. Antonio Zé d'Almeida (né Bogalhão) com a gája dos seus pensamentos...